ANO XXIII ● Nº 1097 ● 20 A 26 DE OUTUBRO DE 2014 ● www.sintufrj.org.br ● sintufrj@sintufrj.org.br

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

FASUBRA Sindical CUT

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

Assembleia estatutária

Prestação de contas da gestão 2012-2014 aos trabalhadores sindicalizados e encaminhamentos

Dia 21/10, terça-feira.

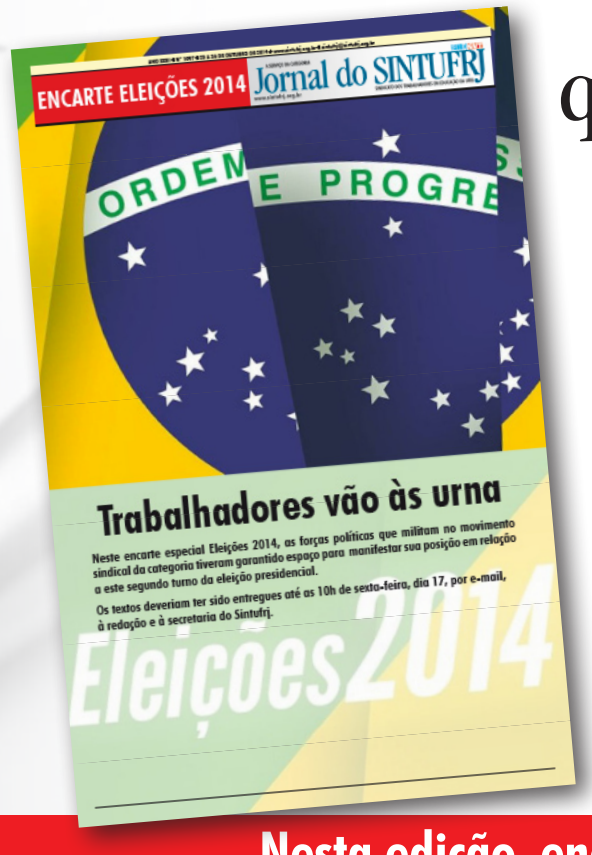
Horário: às 10h, em primeira convocação, e às 10h30, em segunda convocação com qualquer quórum.

Local: Auditório do Quinhentão (CCS).

Audiências públicas

A diretoria do Sintufrj realizou cinco audiências públicas de prestação de contas da gestão Unidade na Luta nos dias 7, 8, 14, 15 e 17 de outubro, nos seguintes locais: UFRJ-Macaé, Faculdade Nacional de Direito, Fundão (auditórios Samira Mesquita e Quinhentão) e Instituto de Psiquiatria (Praia Vermelha).

As audiências reuniram cerca de 90 pessoas e nelas foram apresentados os relatórios de prestação de contas do período de janeiro de 2013 a julho de 2014. Alguns trabalhadores solicitaram esclarecimentos sobre a documentação, mas a maioria entendeu que o debate deverá ser feito na assembleia de terça-feira, dia 21, na presença do conjunto da categoria.



Nesta edição, encarte especial Eleições 2014

DOIS PONTOS

Seminário Identidade, Gênero e Raça

A Pró-Reitoria de Pessoal realizará, em novembro, o Seminário Identidade, Gênero e Raça, nos dias 10, 11, 12, 13, 14, 17 e 18, no auditório do Centro de Tecnologia (bloco A), com início às 9h.

Torneio do Dia do Trabalhador Público

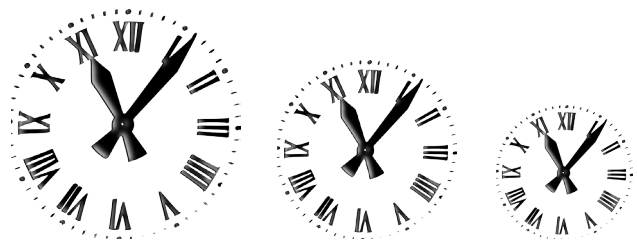
Sexta-feira, 24, se encerra o prazo para inscrição das equipes que participarão do Torneio do Dia do Trabalhador Público, e o local é a sede do Sintufrj. Nessa mesma data, será realizada mais uma reunião de organização da competição.

A última reunião será na quarta-feira, 29, para confecção da tabela e sorteio dos jogos e das datas.

Essas decisões foram tomadas na reunião de sexta-feira, dia 17, no Grêmio da Coppe, com a presença da comissão organizadora do torneio, composta pelos coordenadores de Esporte e Lazer do Sintufrj, Jorge Pierre e Rubens Morais, por Paulinho (Grêmio da Coppe), pelos professores de educação física do Espaço Saúde Carla Nascimento, Carlos e João e por quatro representantes de unidades (Vigilância, Coppe, PR-4 e Química).

Brasil caminha para redução da jornada

Economista avalia também que é preciso reformular o fator previdenciário



O economista Marcio Pochmann afirma que nos últimos 12 anos houve no Brasil um significativo movimento em direção à redução da jornada de trabalho. "O Brasil tinha um contingente muito acentuado de uso de horas extras e houve uma redução de tal forma que a jornada de trabalho diminuiu", disse à Rádio Brasil Atual.

No entanto, a redução da jornada de 44 para 40 horas semanais e o fim do fator previdenciário ainda são as duas principais reivindicações dos movimentos sindicais. O economista aponta que o país está andando nessa direção, mas que "trabalhar menos e ganhar mais" é uma luta universal do trabalhador para elevar a qualidade de vida. "Essa é uma questão que deve ser analisada do ponto de vista mais amplo, porque exige que, ao reduzir a jornada de trabalho, nós tenhamos ganho de produtividade, combinado com crescimento econômico", pontua.

Pochmann explica que se a economia cresce pouco, a redução da jornada de trabalho impacta negativamente no mercado de trabalho e dificulta o crescimento. "A redução da jornada deve ser feita em um ambiente de situação da economia mais significativa", afirma. Nesse sentido, há "forte" resistência do setor empresarial para aplicar a medida, receio do governo e luta da classe trabalhadora.

Com relação ao fim do fator previdenciário, o economista considera que é preciso reformulá-lo, pois um terço da população aposentada ainda trabalha e a expectativa de vida do brasileiro aumentou. "Nós precisamos olhar para a previdência não no que concerne àqueles que estão aposentados, mas aos jovens que estão no mercado de trabalho, aos adultos que estão trabalhando", diz.

O fator previdenciário foi criado durante o segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso (1998-2002) visando a reduzir o valor da aposentadoria em consideração à expectativa de vida que as pessoas têm ao se aposentar, em média, e o tempo que serão beneficiárias da Previdência. Ele procura equiparar a contribuição do segurado ao valor do benefício e baseia-se em quatro elementos: alíquota de contribuição, idade do trabalhador, tempo de contribuição à Previdência Social e expectativa de sobrevida do segurado. No entanto, na época em que foi criado, a expectativa de vida era de 60 anos de idade e hoje é de 80.

"A Previdência precisa ser melhor analisada e tomar as medidas necessárias no sentido de não afetar aqueles que já contribuíram e ao mesmo tempo garantir condições adequadas para os próximos que ingressarem no sistema previdenciário", conclui.

Extensão sob a ótica do trabalhador

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (Nepp-DH) Suely Souza de Almeida da UFRJ realiza o II curso de extensão Direitos Humanos do Trabalhador. O corpo docente conta com participação de professores externos e autoridades públicas, além dos professores do Nepp-DH.

O curso é aberto ao público e gratuito. As aulas serão de 24 de outubro a 19 de novembro, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 16h, no auditório do Nepp-DH. São 60 vagas que deverão ser preenchidas mediante prévia inscrição e confirmação. As vagas devem ser requisitadas até o dia 23 através do e-mail trab.ext@neepp-dh.ufrj.br .

Os temas abordados serão: Direitos Humanos e o TST; Direitos Humanos em perspectivas; Precarização e poliformia dos contratos de trabalho; Trabalho escravo contemporâneo; Atuação do Ministério Público do Trabalho; Comissão da Verdade e a Justiça; Trabalho e território; Trabalho na rua; Trabalho da mulher; Trabalho na infância e juventude; Diversidade sexual e trabalho.

A coordenação é dos professores Maria Celeste Marques, vice-diretora do Neep-DH e coordenadora do Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça (GEDHJUS), e Ricardo Rezende Figueira, coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Combate ao Trabalho Escravo Contemporâneo (GPTE).

"Memórias de um tempo sem liberdade"

A vida dos estudantes que combatiam a ditadura nos anos de chumbo será contada pelo médico Fernando William em palestra no dia 23 de outubro, às 11h30, no Salão Nobre do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG).

Jornada Marxista da UFRJ

O Laboratório de Estudos sobre Estado e Ideologia (LEI) e o Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-Hegemonia (LEHC) realizam a I Jornada Marxista da UFRJ. O evento, de 20 a 24 de outubro, será realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) e terá mesas-redondas, minicursos e mesas de apresentação de trabalhos.

No primeiro dia o horário será às 14h e nos outros dias às 9h. A programação completa está disponível no endereço http://jornadamarxistadaufrj.wordpress.com. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas no dia e local de cada atividade. Os participantes receberão certificado. Mais informações, acesse a página do evento I Jornada de Estudos Marxistas da UFRJ no Facebook ou escreva para o e-mail jornadamarxistadaufrj@gmail.com.

II Fórum em Humanidades em Macaé

O Campus UFRJ-Macaé realizará o II Fórum em Humanidades, de 1º a 4 de dezembro, no Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental (Nupem). Inscrições e apresentação de trabalhos nos GTs de 23 de outubro a 3 de novembro. Mais informações pelo site forumhumanidades@gmail.com.

JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598 - CNPJ:42126300/0001-61

Coordenação de Comunicação Sindical: Francisco Carlos dos Santos, Maria Bernadete Figueiredo Tavares e Olga Letícia Penido Xavier / **Conselho Editorial:** Coordenação-Geral e Coordenação de Comunicação / **Edição:** Amag / **Reportagem**: Amag, Eac e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Luís Fernando Couto / **Diagramação**: Luís Fernando Couto, Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem**: 10 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical
Correspondência: aos cuidados da Coordenação de Comunicação. **Fax:** (21) 2260-9343. **Tel.:** (21) 3194-7113 **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100

FORA EBSERH!

MPF utiliza gravação da audiência pública em ação

Ebserh diz ter mais de 22 mil vagas para HUs, mas nenhuma delas foi destinada para o HUCFF

A audiência pública sobre o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) – convocada pela direção e realizada no dia 16 de setembro, expondo para entidades da sociedade civil, parlamentares e representantes de movimentos sociais a situação caótica da unidade por falta de pessoal – continua rendendo frutos.

No dia 6 de outubro, o Ministério Público Federal (MPF) requereu ao juiz da 19ª Vara Federal a inclusão da gravação da audiência pública na Ação Civil Pública que o órgão promoveu em 2013 para determinar a adoção de medidas urgentes pela União e pela UFRJ para contratação temporária de profissionais para substituição dos extraquadro para reativação de serviços paralisados por falta de pessoal.

Além do vídeo (www.youtube.com/watch?v=qIj7jzd3DwE), o MPF pede também a antecipação de tutela (adiantamento do efeito do julgamento), considerando os fatos novos que a audiência apresentou.

A petição foi apresentada pela procuradora da República Marina Filgueira de Carvalho Fernandes e aponta, por exemplo, os problemas que a falta de pessoal ocasiona em setores do hospital, como a emergência, com impactos graves, em particular pelo fato de o HUCFF ser um hospital de referência para algumas doenças de alta complexidade no Estado.

Além dos transtornos no atendimento, a petição aponta também impacto no ensino. E a única opção legal, segundo o documento, é a realização de concurso público ou contratação emergencial.

O relato apresentado na gravação, segundo o documento, ratifica o fato de que tendo todo esse tempo transcorrido (desde o início da ação há um ano) sem que qualquer providência fosse adotada vem tornando a situação ainda mais insustentável.

O pedido ainda será avaliado pelo juiz da 19ª Vara Federal. Mas, segundo o diretor Eduardo Côrtes, a realização da audiência, cujo vídeo incluiu o testemunho de pacientes e opiniões ali expressas, possibilitou esta nova petição dentro a ação, com o pedido de liminar para a contratação de pessoas para abertura dos serviços nos hospitais.

Embora os hospitais universitários encontrem enorme dificuldade em repor pessoal, Eduardo Côrtes informou que ouviu do representante da presidência da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Rodrigo Briozo, em recente debate na Unirio, que a Ebserh conta com 22. 247 vagas para os hospitais universitários, e que também estão previstas (segundo anexo da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2014) mais de 40 mil vagas para cargos no Executivo.

Diante destas informações sobre vagas, Côrtes quer saber do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão por que os hospitais universitários não estão recebendo as vagas de que necessitam para serem preenchidas?

"Onde está escrito que quem não aderiu à Ebserh não vai receber as vagas? Qual é o critério? Vai se largar os hospitais nesta situação caótica, deixando milhares de doentes com enfermidades complexas (em dificuldade) por simples capricho? Nós usamos a prerrogativa legal e optamos por não aderir", disse o diretor, informando que vai questionar em todas as instâncias as razões pelas quais os hospitais não podem receber as vagas necessárias.

Foto: Renan Silva

AUDITÓRIO do Quinhentão no dia da audiência pública sobre o HU

APOSENTADORIA ESPECIAL

Entidades denunciam ao STF afronta à Súmula Vinculante 33

Foi entregue no dia 15 de outubro ao Supremo Tribunal Federal (STF) a Reclamação Constitucional movida por 30 entidades de classe representativas do funcionalismo federal contra atos praticados pelo governo que atentam contra a Súmula Vinculante 33, que trata da aposentadoria especial.

A medida é fruto de iniciativa do Coletivo Nacional de Advogados de Servidores Públicos (CNASP), que desde 2008 está empenhado em unificar a atuação das entidades e assessorias jurídicas em torno da defesa do direito à aposentadoria especial aos que trabalham em condições insalubres.

A Reclamação – que recebeu o número 18.868 – se volta contra dois atos praticados pelo Governo Federal: a Orientação Normativa Segep/MPOG nº 5, de 22/7/2014, da Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e a Instrução Normativa MPS/SPPS/n° 3, de 26/5/2014, da Secretaria de Políticas de Previdência Social do Ministério da Previdência Social.

No entendimento das entidades, as duas normas afrontam a Súmula Vinculante 33 nos seguintes aspectos:

1. As normas vedam categoricamente a conversão de tempo especial para fins de utilização em aposentadoria comum, sem que essa vedação conste na posição sumulada do STF;

2. As normas restringem a forma de cálculo dos proventos de aposentadoria especial apenas às modalidades surgidas depois da Emenda Constitucional 41 (2003), quando quase 70% do funcionalismo federal em atividade de ingressaram antes disso, ou seja, protegidos pelas regras de transição que preservaram a integralidade de proventos e paridade de reajuste;

3. Os atos normativos atacados criaram mecanismos de verificação de condições especiais tão rigorosas e rígidas que, na prática, a comprovação destas ficou inviabilizada, contrariando a própria ressalva feita pela Súmula Vinculante 33 de que a aplicação do regime geral se aplica "no que couber".

Estão representados pelas entidades que apresentaram a reclamação vários segmentos do funcionalismo, como a saúde, ensino, fiscalização tributária e agropecuária, previdência social, entre outras.

Entidades que assinam a reclamação constitucional:

Nacionais: ANDES / SN – ANTEFFA - CNTSS/CUT - CONDSEF - FASUBRA – FENASPS - PROIFES Federação – SINAIT – SINASEFE - SINDIRECEITA

Entidades estaduais e municipais: ADUFCG – ADUFPB - ADUFRGS sindical - ADUFSCar – ANDES/Seção UFSC - SINDAGRI-RS - SINDISPREV/RS - SINDMEDICO/DF - SINDPREVS/PR - SINDPREVS/RN - SINDPREVS/SC - SINDSEP/PE - SINDSPREV/PE – SINSPREV/SP – SINTESPB – SINTEST/RN - SINTFESP – GO/TO – SINTRAFESC - SINTSPREV/MG – SINTUFRJ – SINDFAZ/RS

(*) Francis Campos Bordas – Secretaria Geral do CNASP – 16/10/2014

PR-4 garante contagem de tempo e aposentadoria

A categoria denunciou e a diretoria do Sintufrj foi saber da Pró-Reitoria de Pessoal se eram verdadeiras as denúncias sobre interrupção de abertura de processos de contagem de tempo especial e de aposentadoria.

De acordo com o pró-reitor Roberto Gambine, a orientação dada aos Departamentos de Pessoal das unidades é para que continuem recebendo documentos dos trabalhadores e abrindo os processos de contagem de tempo especial e de aposentadoria.

Caso isso não esteja ocorrendo na sua unidade, comunique o fato imediatamente ao Sintufrj.

RAÇA & ETNIA

GT-Antirracismo quer refletir sobre a realidade

Fotos: Renan Silva

FRANCISCO de Assis

JORGE Pierre

CLÉRIO Francisco Rosa

JUSTINA Gomes da Silva

GERALDO Teotônio

LILIAN Barbosa

ANA Lúcia Ferreira

SANDRO Rogério

CARLOS Pereira

Debate

Os participantes da reunião trocaram ideias e fizeram discussão sobre a proposta da pesquisa, cotas, terceirizados e participação no I Seminário Fela Kuti da Uerj, realizado de 13 a 17 de outubro.

O pesquisador Sandro Rogério, vice-coordenador do Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (Soltec), falou de sua experiência mapeando as comunidades quilombolas de todo o país e propôs parcerias entre as unidades da UFRJ e o Sintufrj. "Verificamos que os negros quilombolas não são unidos", observou.

"Sou favorável que se tenha na discussão racial a perspectiva classista, porque acho que o racismo tem cor, tem raça e tem gênero", frisou a bolsista do Soltec Lilian Barbosa. Ela fez uma série de questionamentos sobre a realidade dos estudantes negros na universidade, a realidade dos trabalhadores negros terceirizados e a realidade dos pobres nas periferias e no entorno da UFRJ. "Naturalizaram muita coisa sob a ótica branca e acho que o Sindicato tem que vir não só para uma luta antirracial, mas também anti-imperialista e anticlassista. Porque esta é uma luta de classes", reforçou.

No debate, o coordenador de Esporte e Lazer do Sintufrj, Jorge Pierre, propôs integrar na discussão racial a cultura e o esporte. "Eles são incentivadores para as mudanças", avaliou. O técnico-administrativo Carlos Pereira, por sua vez, pediu mais explicações sobre a pesquisa do Sintufrj.

O colaborador do Sintufrj, Geraldo Teotônio, lançou a ideia de fazer o II Seminário Antirracismo Negras e Negros do Sintufrj. O primeiro foi realizado em novembro de 2013. Além disso, o colaborador chamou atenção sobre o trabalho social feito pelo Sindicato ao apoiar os trabalhadores terceirizados da universidade sistematicamente discriminados pela instituição e oprimidos pelas empresas contratantes. "O Sindicato pela primeira vez está fazendo história com uma intervenção forte e um olhar social voltado para esses trabalhadores. Conseguimos provar que era possível o Sintufrj lutar por eles e tiramos o pessoal de paletó da universidade da cadeira, como também movimentamos os responsáveis pelas empresas para resolver sobre o pagamento atrasado desses trabalhadores".

Depois da manifestação de Geraldo, a situação dos terceirizados entrou em debate. Para Sandro Rogério esses trabalhadores também deveriam fazer parte do mapeamento do Sindicato. A realidade dos terceirizados foi também exposta pela técnica-administrativa Ana Lúcia Ferreira, mestrando em educação e que está fazendo um trabalho de levantamento de dados sobre os trabalhadores da universidade. "Os terceirizados são os que mais sofrem com o assédio moral", afirmou.

Cotas

Em relação às cotas para negros muita coisa foi dita. A aposentada Justina Gomes da Silva disse que para ela era discriminação e por isso não era a favor das cotas. Mas pediu mais explicações sobre essa política de ações afirmativas. Segundo Clério, a discussão é profunda. "Fomos educados a negar nossa raça e isso é uma discussão profunda. A cota não é uma imposição, mas uma ferramenta que está exposta para as pessoas aderirem. Nesse país, com essa miscigenação gigantesca, o negro se olha no espelho e se sente branco. Ele é uma vítima incondicional desse embranquecimento que o desumaniza. Só senti o peso da discriminação racial depois que virei militante".

"Também imaginava que as cotas eram discriminação e fui convencido do contrário. As cotas são uma boia para o cidadão atravessar o rio. E por falar em cotas, queremos, como técnicos-administrativos, ocupar as vagas ociosas (na graduação) desta universidade. Queremos a valorização da nossa força de trabalho que produz e muito para a instituição. Cotas para técnicos-administrativos sim, pois 44% da categoria estão próximos da aposentadoria e grande parte em cargos considerados em extinção, significando mais terceirização", defendeu Francisco de Assis.

SAÚDE DA MULHER

Mês da prevenção do câncer de mama

O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres em todo o mundo, sendo 1,38 milhão de novos casos e 458 mil mortes pela doença por ano, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, o Ministério da Saúde estima haja 52.680 casos novos em um ano, com risco estimado de 52 casos a cada 100 mil mulheres. É a maior causa de morte entre as mulheres brasileiras.

O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve na mama como consequência de alterações genéticas em algum conjunto de células da mama, que passam a se dividir descontroladamente, ocorrendo, assim, crescimento anormal das células mamárias, tanto do ducto mamário quanto dos glóbulos mamários.

Para combater esse inimigo poderoso, foi instituído no mundo o Outubro Rosa, mês de alerta e informação sobre a doença. O nome remete à cor do laço rosa que simboliza mundialmente a luta contra o câncer de mama e estimula a participação. Apesar da enorme quantidade de propaganda e campanha feitas para combater o câncer de mama, muitas mulheres estimam de forma errada seu próprio risco de desenvolver a doença. É fundamental conhecer a doença e saber que, com informação e tratamento adequado, há chances de cura.

Prevenção

A prevenção primária do câncer de mama está relacionada ao controle dos fatores de risco conhecidos. Os fatores hereditários e os associados ao ciclo reprodutivo da mulher não são, em princípio, passíveis de mudança, porém fatores relacionados ao estilo de vida, como obesidade pós-menopausa, sedentarismo, consumo excessivo de álcool e terapia de reposição hormonal, são modificáveis. Estima-se que por meio da alimentação, nutrição e atividade física é possível reduzir em até 28% o risco de a mulher desenvolver câncer de mama.

Diagnóstico precoce

Embora a hereditariedade seja responsável por apenas 10% do total de casos, mulheres com história familiar de câncer de mama, especialmente se uma ou mais parentes de primeiro grau (mãe ou irmãs) foram acometidas antes dos 50 anos, apresentam maior risco de desenvolver a doença.

Esse grupo deve ser acompanhado por médico a partir dos 35 anos. É o profissional de saúde quem vai decidir quais exames a paciente deverá fazer. Primeira menstruação precoce, menopausa tardia (após os 50 anos), primeira gravidez após os 30 anos e não ter tido filhos também constituem fatores de risco para o câncer de mama.

Mulheres que se encaixem nesses perfis também devem buscar orientação médica. O câncer de mama identificado em estágios iniciais, quando as lesões são menores de dois centímetros de diâmetro, apresenta prognóstico mais favorável e elevado percentual de cura.

As formas mais eficazes para a detecção precoce do câncer de mama são o exame clínico e a mamografia.

Exame clínico de mamas (ECM)

Quando realizado por um médico ou enfermeiros treinados, pode detectar tumor de até um centímetro, se superficial. Deve ser feito uma vez por ano pelas mulheres a partir dos 40 anos.

Mamografia

A mamografia (radiografia da mama) permite a detecção precoce do câncer, ao mostrar lesões em fase inicial, muito pequenas (medindo milímetros). Deve ser realizada a cada dois anos por mulheres entre 50 e 69 anos, ou segundo recomendação médica.

Tipos de câncer

O câncer de mama pode se manifestar de várias formas. Alguns tumores são mais agressivos, outros menos, e há aqueles que crescem com maior ou menor velocidade. O tipo mais comum é o carcinoma ductal, e se origina nas células dos ductos mamários. Já o carcinoma lobular é o menos comum, tem origem nas células dos lóbulos mamários.

O câncer de mama pode ser ainda do tipo inflamatório, costuma deixar a mama inchada e avermelhada. Ele deixa a pele com aspecto de casca de laranja. Isso acontece porque as células cancerosas se disseminaram pelos vasos linfáticos da pele que recobre a mama.

Um câncer de mama não invasivo, também chamado de câncer in situ, é aquele que está contido em algum ponto da mama, sem se espalhar para outros órgãos – a membrana que reveste o tumor não se rompe, e as células cancerosas ficam concentradas dentro daquele nódulo. Já o câncer de mama invasivo acontece quando essa membrana se rompe e as células cancerosas invadem outros pontos do organismo. Todo câncer de mama in situ tem potencial para se transformar em um câncer de mama invasor.

Carcinoma ductal in situ: é o tipo mais comum de câncer de mama não invasivo. Ele afeta os ductos da mama, que são os canais que conduzem o leite. O câncer de mama in situ não invade outros tecidos nem se espalha pela corrente sanguínea, mas pode ser multifocal, ou seja, pode haver vários focos dessa neoplasia na mesma mama. Caracteriza-se pela presença de um ou mais receptores hormonais na superfície das células.

Carcinoma ductal invasivo: ele também acomete os ductos da mama, e se caracteriza por um tumor que pode invadir os tecidos que os circundam. O câncer de mama do tipo ductal invasivo representa de 65% a 85% dos cânceres de mama invasivos. Esse carcinoma pode crescer localmente ou se espalhar para outros órgãos por meio de veias e vasos linfáticos. Caracteriza-se pela presença de um ou mais receptores hormonais na superfície das células.

Carcinoma lobular in situ: ele se origina nas células dos lobos mamários e não tem a capacidade de invasão dos tecidos adjacentes. É um tipo de câncer de mama que frequentemente é multifocal. O carcinoma lobular in situ representa de 2% a 6% dos casos de câncer de mama.

Carcinoma lobular invasivo: ele também nasce dos lobos mamários e é o segundo tipo mais comum de câncer de mama. O carcinoma lobular invasivo pode invadir outros tecidos e crescer localmente, ou se espalhar. Geralmente apresenta receptores de estrógeno e progesterona na superfície das células, mas raramente a proteína HER-2.

Carcinoma inflamatório: raramente apresenta receptores hormonais, podendo ser chamado de triplo negativo. Ele é a forma mais agressiva de câncer de mama – e também a mais rara. O carcinoma inflamatório se apresenta como uma inflamação na mama e frequentemente tem uma grande extensão. O câncer de mama do tipo inflamatório também começa nas glândulas que produzem leite. As chances dele se espalhar por outras partes do corpo e produzir metástases são grandes.

Doença de Paget: é um tipo de câncer de mama que acomete a aréola ou mamilos, podendo afetar os dois ao mesmo tempo. Ele representa de 0,5% a 4,3% de todos os casos de carcinoma mamário, sendo portando uma forma mais rara. Ele é caracterizado por alterações na pele do mamilo, como crostas e inflamações – no entanto, também pode ser assintomático. Existem duas teorias para explicar a origem da doença de Paget da mama: as células tumorais podem crescer nos ductos mamários e progredir em direção à epiderme do mamilo, ou então as células tumorais se desenvolvem já na porção terminal dos ductos, na junção com a epiderme.

Tratamentos

Importantes avanços aconteceram nos últimos anos, principalmente no que diz respeito a cirurgias menos mutilantes, assim como a busca da individualização do tratamento. Ele varia de acordo com a extensão da doença, suas características biológicas, bem como as condições da paciente (idade, status menopausal, comorbidade e preferências).

O prognóstico do câncer de mama depende da extensão da doença. Quando é diagnosticada no início, o tratamento tem maior potencial curativo. Quando há evidência de metástases, o tratamento tem por objetivos principais prolongar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida.

As modalidades de tratamento são:

Tratamento local: cirurgia e radioteapia.

Tratamento sistêmico: quimioterapia, hormonoterapia e terapia biológica.

UFRJ

Universidade na SNCT

Fotos: Renan Silva

ESPAÇOS sob pilotis, na Reitoria, se transformaram em oficinas interativas e multicoloridas

Durante quatro dias – de 14 a 17 de outubro –, os espaços sob os pilotis da Reitoria, na Cidade Universitária, e o campus Xerém foram invadidos pelo pluralismo de ideias e concepções pedagógicas com a 11ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) da UFRJ – o segundo maior evento em termos de público e logística organizado pela universidade (o primeiro é Conhecendo a UFRJ).

A SNCT, projeto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) através da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, ocorre em todo o país, e deve ser compreendida como política de Estado, pois a crescente influência destas áreas em diferentes dimensões do mundo contemporâneo torna cada vez mais indispensável o entendimento das questões técnico-científicas para o exercício da cidadania.

Mais de 100 oficinas interativas e interdisciplinares – com jogos didáticos; exibição de vídeos; espetáculos artísticos de dança, música, teatro e visitas mediadas, além dos espaços próprios da universidade, como o Museu da Geodiversidade e o Laboratório Land – foram montadas para receber as centenas de estudantes das 150 escolas públicas de ensino fundamental e médio com as atividades das diversas unidades acadêmicas.

A UFRJ providenciou 75 ônibus para o transporte da garotada. Mais de 600 alunos dos cursos de graduação se envolveram, e 130 professores e técnicos-administrativos atuaram como coordenadores. O evento foi organizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) e coordenado pela professora Selene Alves Maia.

A equipe da Divisão de Cultura e Divulgação Científica, incluindo os dois bolsistas, com o apoio dos técnicos-administrativos de todos os setores da PR-5, entre eles a Divisão de Atividades Gerenciais, responsável pela montagem dos equipamentos, ficou à frente das tarefas da 11ª SNCT. "Trabalhamos contando com o apoio de todos os técnicos-administrativos da PR-5 na organização e no dia a dia do evento", disse a diretora da divisão, Adriane Aparecida Moraes.

Semana de Integração Acadêmica mostrou diversidade produtiva

Por decisão do Consuni, desde 2013 atividades de extensão fazem parte dos currículos de graduação

Uma oportunidade única para a UFRJ mostrar à comunidade e à sociedade a totalidade dos projetos de pesquisa e extensão que desenvolve. Assim definem a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ – evento tradicional no calendário institucional que teve sua 5ª edição realizada entre os dias 6 e 10 de outubro, na Cidade Universitária – os pró-reitores das áreas envolvidas – a de Graduação, Ângela Rocha dos Santos, a de Pós-Graduação e Pesquisa, Débora Foguel, e de Extensão, Pablo Benetti.

O evento integra a XXXVI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artísticas e Cultural, o 11º Congresso de Extensão da UFRJ, a VI Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ-Macaé e o 2º Simpósio de Pesquisa e Extensão da UFRJ-Xerém.

A abertura foi na manhã do dia 6, no auditório do Centro de Tecnologia, com a palestra "Integração, Pesquisa, Ensino e Extensão como forma de Promoção do Desenvolvimento Regional: Estudo de Caso Norte do Estado do Rio de Janeiro", proferida pelo coordenador do Laboratório de Limnologia e diretor do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (Nupem), vinculado ao Centro de Ciências da Saúde, Francisco Esteves. Ele é considerado pioneiro, no Brasil, nas pesquisas em ecologia de ecossistemas aquáticos continentais, especialmente nas lagoas costeiras do Norte Fluminense e lagos e rios da Amazônia. Tem trabalho reconhecido em prol da sustentabilidade de Macaé e proximidades, liderando projetos de educação ambiental.

Em seguida, a Orquestra Sinfônica da UFRJ, sob a direção de André Cardoso, apresentou a ópera *O Diletante*, atividade cultural que encerrou o primeiro dia do evento. Com texto original de Martins Pena, a ópera de João Guilherme Ripper é uma produção totalmente da UFRJ. "Um trabalho de extensão e criação artística importantíssima, porque de alguma maneira para o aluno da Escola de Música e da Escola de Belas Artes é um momento de pesquisa, pois quando se faz uma montagem de uma ópera é preciso pesquisar. Mas é também um momento de divulgação científica e de produção acadêmica", aponta o pró-reitor Paulo Benetti.

Apresentação de trabalhos, sessões orais, pôsteres, mesas interativas, reuniões e encontros, entre os dias 7 e 10, foram distribuídos pelas dependências e auditórios do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza.

Participação

Alunos de graduação, orientados por docentes ou técnicos-administrativos da UFRJ com doutorado, têm na Jornada de Iniciação um espaço de exposição e discussão de seus trabalhos, favorecendo o intercâmbio com a pós-graduação e a pesquisa.

E no Congresso de Extensão, docentes, técnicos-administrativos, estudantes da UFRJ e integrantes de equipes e de projetos de extensão podem apresentar sua produção. O objetivo principal do evento é avaliar, com base nos resultados dos programas e projetos, discutir e integrar as atividades de extensão realizadas na UFRJ.

Nesta edição, foram aprovados 472 trabalhos, envolvendo 2.160 autores, divididos em diversas áreas temáticas: 153 da área de educação, 121 da saúde, 65 da cultura, 49 de direitos humanos e justiça, 30 de meio ambiente, 20 de tecnologia e produção, 15 de comunicação e 18 de trabalho.

Além de Benetti e de outras 14 pessoas (superintendentes, assessores e diretores da PR-5), integraram a comissão organizadora do 11º Congresso de Extensão como coordenadoras a superintendente Acadêmica de Extensão, Ana Inês Souza, e a diretora da Divisão de Cultura e Divulgação Científica da PR-5, Adriane Aparecida Moraes.

O pró-reitor exalta a importância do momento: "É um evento que mostra toda a produção da universidade, tanto a pesquisa como a pesquisa e a extensão. Mais do que uma mostra apenas, este é um momento em que a gente tem a avaliação de terceiros sobre o trabalho desenvolvido. Tanto a jornada como o congresso são maneiras de recebermos o retorno sobre a nossa qualidade de produção. Há um trabalho muito consistente e importante de controle social".

Novo ciclo – Segundo o pró-reitor, a extensão na UFRJ vive um novo ciclo de florescimento, porque com a resolução do Conselho de Ensino de Graduação de 2013 (Resolução 02), que determinou a inclusão de extensão nos currículos dos cursos de graduação, houve um aumento significativo de atividades: "A universidade está se conscientizando muito, e graças a pessoas como Francisco Esteves a extensão está se difundindo de maneira salutar no resto da universidade".

CCS

Quintela assume decania prometendo apoio à categoria

Para realização de capacitação, qualificação e resolver problemas de desvio de função

Em cerimônia realizada no auditório Rodolpho Paulo Rocco e presidida pelo reitor Carlos Levi, que reuniu inúmeros integrantes da comunidade universitária, entre técnicos-administrativos, professores, pró-reitores, decanos e diretores de unidades, inclusive de outros campi, e estudantes, Maria Fernanda Quintela assumiu, no dia 13, seu segundo mandato como decana do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Além de Carlos Levi e do vice-reitor Antônio Ledo, compuseram a mesa da sessão especial do Conselho de Coordenação do Centro, representando os três segmentos no conselho, o professor Adalberto Vieyra, a técnica-administrativa Risaneide Cordeiro, a estudante Gabriela Celestino e Eduardo Guimarães Dupim, da Associação de Pós-Graduandos. O Sintufrj foi representado pelo coordenador-geral Francisco de Assis.

O Hino Nacional foi executado pela flautista Dandara Jesuine, estudante da Escola de Música da UFRJ, momento que encantou os presentes. Faltou luz por cerca de 15 minutos, mas por recomendação do reitor a solenidade foi retomada ainda no escuro.

MARIA Fernanda no momento em que discursava; compondo a mesa: Gabriela Celestino, Eduardo Dupim, Antônio Ledo, Carlos Levi, Adalberto Vieyra e Risaneide Cordeiro

Elogios

Gabriela, representante do DCE e aluna da Escola de Enfermagem Anna Nery, destacou os avanços democráticos e as realizações da última gestão da decana, como a modernização de salas. Eduardo Dupim reivindicou uma política de assistência a estudantes da pós-graduação.

Risaneide Cordeiro contou que procurou, entre seus pares, opiniões sobre a decana, e ouviu deles o seguinte: "Trabalhadora até demais, sensível, inteligente, capaz e amiga, mas também que, quando algo não sai a contento, sai da frente".

Adalberto Vieyra, diretor do Núcleo Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem da UFRJ, afirmou: "Não podemos nos conformar que a solução da crise dos hospitais passe apenas por uma questão trabalhista", e dirigindo-se à decana, disse: "todos estão ao lado da senhora".

Decana

Maria Fernanda agradeceu a confiança nela depositada por ter sido reeleita com 71,68 % dos votos, citou projetos realizados e expôs algumas propostas, como a criação de uma comissão com pesquisadores de diversas áreas do CCS para assessorar as unidades hospitalares. Agradeceu à Administração Central o apoio recebido na gestão passada e a todos com quem dividiu o mandato, e concluiu emocionada: "Nos comprometemos a caminhar em busca da utopia, que é o que nos faz seguir em frente. Ontem, quando escrevi estas palavras, me lembrei, ao falar da utopia, do professor Aloísio Teixeira, que sempre me incentivou neste caminho que eu aprendi com ele a trilhar e a quem agradeço com saudades".

FHC: triste lembrança

O vice-reitor Antônio Ledo destacou a importância da formação de cidadãos críticos, da democracia e da democratização do acesso. Lembrou que democracia se conquista, e mencionou o triste episódio da nomeação, durante o governo FHC, do candidato a reitor menos votado para gerir a UFRJ contra a vontade da comunidade.

Carlos Levi falou de orgulho para definir os resultados do trabalho feito no CCS, que tem um pé "muito além do amanhã", para o qual, a seu ver, a decana tem se empenhado para que chegue.

Três perguntas à decana

Quais os seus planos para os trabalhadores do CCS?

"Essencialmente o apoio à capacitação e à qualificação e ajudar a resolver as questões de desvio de função. Acho muito importante, porque tem muitas pessoas que deixaram de fazer aquele trabalho que faziam quando foram contratadas, porque hoje em dia já tem qualificação que lhes permite desenvolver outras atividades. Então, precisamos arrumar solução para que sejam reconhecidas no trabalho que desenvolvem na universidade."

O que a senhora diz sobre o ebola?

"Nós não fizemos uma reunião formal para discutir o ebola. Sei que professores da Microbiologia ligados à imunologia estão envolvidos em discussões acadêmicas com o pessoal do Instituto Oswaldo Cruz. E temos professores também da Biologia desenvolvendo conhecimento em relação ao vírus. Portanto, sei que temos pessoas capacitadas e pesquisadores com projetos para ajudar o Brasil a resolver o problema, se for necessário."

Os HUs são um desafio?

"É como o professor Adalberto (Vieyra, diretor do Cenabio) colocou: tem de haver um compromisso da gestão em todos os níveis, de todos nós, em conjunto, para pensar numa solução que efetivamente modernize os hospitais, em especial o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. E ela não passa só pela questão de pessoal. Passa por várias questões estruturantes de organização para que os hospitais cumpram sua função e seus objetivos."

Microbiologia também investirá em capacitação

Diretora recém-empossada informou que instituto desenvolve estudos sobre ebola

A cerimônia de posse da nova diretora e do vice-diretor do Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes, Alana Beatriz Vermelho e Davis Ferreira, foi realizada no dia 10 de outubro, no anfiteatro do bloco I do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Presidiram a cerimônia a decana do CCS, Maria Fernanda Quintela, e o vice-reitor, Antônio Ledo. Estavam presentes diretores de unidades acadêmicas, técnicos-administrativos, professores e estudantes.

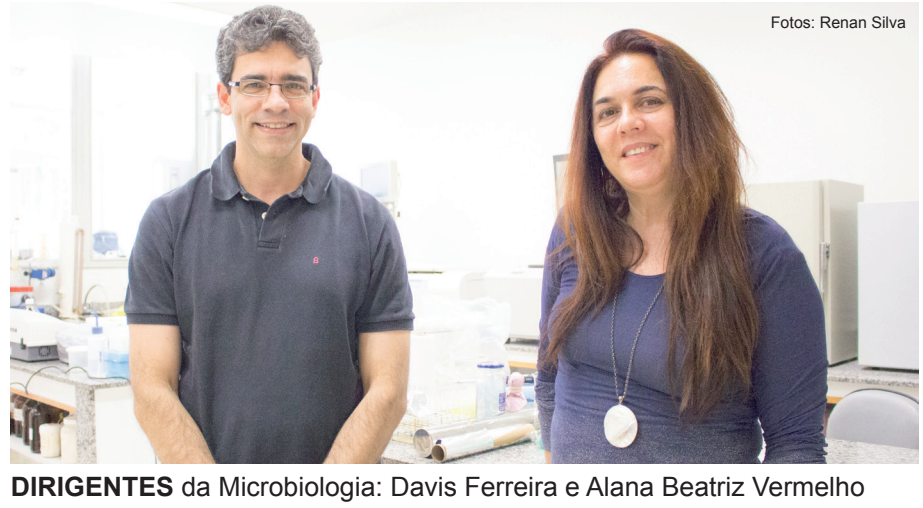
Alana foi eleita com 91,3% dos votos (entre os 73,1% do total dos votos dos técnicos-administrativos, docentes e alunos que participaram do pleito).

Metas

Bióloga e pós-doutora em microbiologia, Alana foi vice-diretora na última gestão e explica que sua candidatura foi uma consequência natural pelo fato de ter acompanhado a gestão quase desde o início. Por isso prosseguirá com a proposta da última direção, qual seja, de melhoria da infraestrutura da unidade, mas por outra frente planeja maior aproximação entre empresas e a pesquisa básica, para que esta tenha um caráter mais aplicativo. A pesquisa voltada para a indústria é a sua área de atuação.

Em relação aos técnicos-administrativos, ela pretende investir em capacitação: "O mundo muda, a gente tem que se atualizar. A gente quer que (os funcionários) fiquem mais qualificados. Não apenas com os cursos oferecidos pela Pró-Reitoria de Pessoal, mas com outros, como os do Sebrae, porque a qualificação deles é muito importante para a gente".

Na última gestão, o instituto realizou obras de infraestrutura e de engenharia – havia, por exemplo, problemas em colunas e pilares, necessidade de construção de novas salas e pintura.



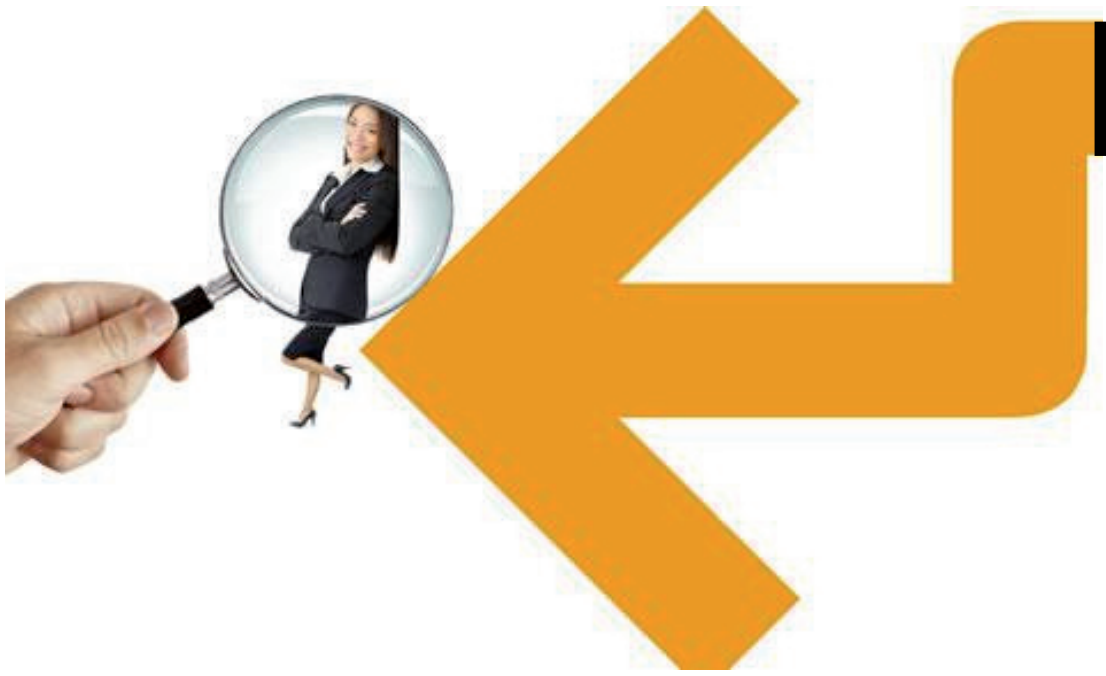
Fotos: Renan Silva

DIRIGENTES da Microbiologia: Davis Ferreira e Alana Beatriz Vermelho

Ebola

Segundo Alana, o instituto já está inserido nos debates sobre o vírus, e o Departamento de Virologia é sempre consultado pela mídia.

Ela informou, ainda, que o vice-diretor Davis Ferreira e outros estudiosos da unidade realizam pesquisas sobre o tema, como, por exemplo, Fernando Portela, que desenvolve trabalho sobre as epidemias, embora ressalte que a UFRJ não tem condições de ter um laboratório para o nível de periculosidade que o vírus ebola apresenta.



Faltam mulheres no Congresso e nas Assembleias

Projeto de iniciativa popular defende 50% das vagas para homens e 50% para mulheres

Foto: Internet

AS MULHERES estão presentes em todos os postos de trabalho, inclusive na Presidência da República e no STF, mas fazem falta nos parlamentos, porque as iniciantes na política partidária não têm apoio dos partidos às suas candidaturas

A participação feminina nestas eleições mais uma vez ficou aquém da cota dos 30% conforme prevê a Lei Eleitoral desde 2009. Apesar de um crescimento do número de mulheres eleitas para o Congresso Nacional, a fatia desta representação após as eleições de 2014 beira os 10%, e está muito longe do número de eleitoras, que são 52,13% da população.

Na Câmara Federal, com 513 deputados, foram eleitas 51 parlamentares. Em 2010 eram 45, significando assim um aumento de 8,8% para 9,9% de representação feminina. Para o Senado, um terço das cadeiras será trocado. Foram eleitas 5 senadoras entre as 27 vagas disponíveis, que dividirão espaço com outras 6 que cumprem mandato até 2019. Com isso, serão 11 senadoras de um total de 81 cadeiras, ou seja, 13,6% da Casa.

Entre as candidatas aos governos estaduais, nenhuma foi eleita no primeiro turno. Suely Campos (PP) é a única em disputa em Roraima. Em 2011 havia apenas duas governadoras – Roseana Sarney (PMDB/MA) e Rosalba Ciarlini (DEM/RN). Historicamente, o número de governadoras nunca passou de 11%.

Avanço tímido

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ), reeleita para o seu 5º mandato com 68.531 votos (21° lugar no Rio de Janeiro), ficou conhecida por ter redigido o texto final da Lei Maria da Penha e da lei que concede licença-maternidade às mães adotantes. É também a autora da lei que prevê a cirurgia reparadora de mama em casos de câncer pelos planos de saúde.

A parlamentar afirma que os avanços são tímidos. "As mulheres são mais da metade da população e esta realidade ainda está longe de se expressar no Congresso Nacional. Tanto na Câmara como no Senado, o número de mulheres parlamentares cresceu muito pouco, mas na dura realidade que enfrentamos a cada processo eleitoral não termos sofrido um recuo não deixa de ser um avanço".

Na avaliação da parlamentar, a cota de 30% para mulheres nos partidos teve importante mudança na reforma eleitoral em 2009 com a obrigatoriedade do preenchimento das vagas, mas há que se fazer muito mais para o sucesso de suas candidaturas. "Não basta registrar as mulheres. É preciso investir nas suas candidaturas e, mais do que isso, valorizar a participação das mulheres no dia a dia dos partidos, sua atuação nas mais diversas lutas junto à sociedade. As candidaturas priorizadas são a que já têm um potencial alto de votos e não aquelas que poderiam crescer".

A falta de investimento na candidatura feminina se reflete em todo o país: em cinco estados nenhuma foi eleita deputada federal. Em relação às Assembleias Legislativas, haverá 26 representantes femininas a menos na legislatura 2015-2018. Dezessete casas legislativas terão menos deputadas do que na atual legislatura.

Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro a representação feminina segue a realidade do país e chega a ser ínfima em relação ao número de eleitores, que são 11 milhões.

Na Câmara Federal, com 513 deputados, 51 foram eleitas, sendo apenas 6 do Rio de Janeiro. A bancada do Rio de Janeiro passou de 4 para 6 deputadas federais.

No Senado, com 81 senadores, a bancada feminina chega a 11, mas não há nenhuma representante do Rio de Janeiro. A única mulher na história do estado a ocupar o cargo foi Benedita da Silva, eleita há 20 anos.

No Estado do Rio de Janeiro a porcentagem de representação feminina não chega nem perto ao equivalente dos 48% de mulheres residentes no estado. E o pior, a bancada feminina na Alerj diminuiu de 12 para 9 deputadas.

Foto: Renan Silva

DEPUTADA Jandira Feghali

Igualdade

Para mudar esse quadro, a deputada federal Jandira Feghali defende a reforma política e a igualdade nas eleições. "Inclusive apoiamos aqui na Câmara um projeto de iniciativa popular, reforçado por mais 40 entidades, entre elas CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), que estabelece a divisão igual por sexo nas eleições. Ou seja, 50% das vagas para homens e 50% para mulheres".